



O patrimônio cultural artístico de Dourados/MS: um olhar sobre o artesanato nas obras de Mestre Cilso

Lúcia Bento Martins
Camila de Brito Quadros Lara

Resumo: O presente artigo tem como temática a vida e parte da obra de um dos mais renomados artistas de Dourados/MS: Mestre Cilso Tibúrcio. Artesão há mais de trinta anos, é considerado inclusive, uma referência do artesanato no Mato Grosso do Sul. Em suas obras feitas de cerâmica, estão representadas as espécies da fauna do estado, como a onça pintada, a capivara, os peixes da região. Além disso, vasos para ornamentação, a temática indígena e a cultura fronteiriça, também estão presentes em seu trabalho. Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi localizar, caracterizar e analisar as obras do Mestre Cilso que estão expostas em espaços públicos. A metodologia utilizada consistiu de pesquisa bibliográfica sobre o tema, sobretudo em jornais impressos e eletrônicos, além da pesquisa a campo realizada através de uma entrevista com o próprio artesão. Dessa forma, entende-se como fundamental mostrar e divulgar a cultura douradense a fim de que a mesma seja preservada para as futuras gerações.

Palavras-chave: Dourados/MS; Mestre Cilso; artesanato.

Abstract: This article has as its theme the life and part of the work of one of the most renowned artists of Dourados/MS: Mestre Cilso Tibúrcio. Craftsman for more than thirty years, is considered a reference to handicrafts in Mato Grosso do Sul. In his works produced of ceramics, are represented the species of the fauna of the state, such as onça pintada, capivara, fish of the region. In addition, vases for ornamentation, indigenous themes and frontier culture, are also present in his work. In this sense, the objective of this research was to locate, characterize and analyze the Mestre Cilso works that are displayed in public spaces. The methodology used consisted of bibliographical research on the subject, mainly in printed and electronic newspapers, besides the field research carried out through an interview with the artisan himself. In this way, it is understood as fundamental to show and disseminate the douradense culture so that it is preserved for future generations.

Key-Words: Dourados/MS; Mestre Cilso; handicraft.

Introdução

O presente artigo tem como temática a vida e parte da obra de um dos mais renomados artistas do segmento do artesanato de Dourados/MS: Mestre Cilso Tibúrcio. Artesão há mais de trinta anos, é considerado inclusive, uma referência do artesanato no Mato Grosso do Sul, expondo suas obras e colecionando prêmios por vários locais do Brasil. Nessas obras feitas de cerâmica, estão representadas as espécies da fauna do estado, como a onça pintada, a capivara, os peixes da região, ou seja, os animais do Pantanal sul-mato-grossense. Além disso, vasos para ornamentação, a temática indígena e os exemplares da cultura fronteiriça como o tereré, também estão presentes em seu trabalho.

28,29 e 30 de junho de 2017
Foz do Iguaçu – Paraná - Brasil

Nesse sentido, o objetivo desta pesquisa foi localizar geograficamente, caracterizar e analisar as obras do Mestre Cilso que estão expostas em espaços públicos, onde moradores e visitantes têm acesso.

A metodologia utilizada consistiu de pesquisa bibliográfica inicial sobre o tema, sobretudo em jornais impressos e eletrônicos veiculados na cidade, além da pesquisa a campo realizada e registrada fotograficamente através de uma entrevista com o próprio artesão. Dessa forma, entende-se como fundamental mostrar e divulgar a cultura douradense a fim de que a mesma seja preservada para as futuras gerações, além de materializar e eternizar a cultura douradense através das obras de Mestre Cilso.

Este artigo é o resultado parcial de uma atividade coordenada pela disciplina Turismo e Patrimônios II, do curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, campus Dourados, a qual está vinculada à produção e desenvolvimento de um projeto de interpretação patrimonial que retrate a história regional, utilizando-se de um patrimônio cultural local. Assim, espera-se que outros projetos futuros deem continuidade ao tema abordado, revelando a diversidade cultural presente em Dourados e em todo o Estado do Mato Grosso do Sul.

O patrimônio cultural e o artesanato: breves considerações

O patrimônio cultural é considerado atualmente, como um conjunto de bens materiais e imateriais que foram deixados pelos nossos antepassados e que deveremos repassar aos nossos herdeiros. Assim, o mesmo é composto por diferentes significados simbólicos que mudam de acordo com o desenvolvimento cultural de cada indivíduo, suas relações sociais e os aspectos dinâmicos da cultura na qual os sujeitos estão inseridos.

A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 216 conceituou o patrimônio cultural brasileiro como sendo os “bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência a identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira” (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1988). Nesse sentido, esse documento foi fundamental para a inserção da imaterialidade, sobretudo com seus “modos de fazer” nas discussões sobre o patrimônio brasileiro e que, neste caso, será exemplificado pelo artesanato local. Com relação ao

conjunto do patrimônio imaterial brasileiro, o IPHAN contribui com a discussão, abordando que

Os bens culturais de natureza imaterial dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares (como mercados, feiras e santuários que abrigam práticas culturais coletivas) (IPHAN, 2017).

Já a Convenção para o Patrimônio Mundial realizada pela UNESCO em 1972 em Veneza na Itália, listou e descreveu os diferentes tipos de patrimônio cultural a serem protegidos e compartilhados pelos diferentes grupos sociais. Dentre os diversos tipos de patrimônios culturais listados, destacamos o artesanato que pode ser considerado um

Processo de produção de objetos que passa de geração para geração e constitui-se em fonte de renda que contribui para o desenvolvimento econômico, bem como atesta a diversidade cultural no presente enquanto se converte em um vetor do pluralismo cultural do futuro (DIAS, 2006, p. 96).

Uma forma eficiente de se exprimir os traços culturais de determinado grupo pode ser representada pelas artes como sendo uma representação patrimonial de uma comunidade, podendo ser exemplificado através de músicas, danças e culinária, denominadas de patrimônio cultural imaterial e/ou por pinturas, esculturas, objetos produzidos de forma artesanal, denominados de patrimônio cultural material. (DIAS, 2006). Nesse sentido, pode-se afirmar que o patrimônio imaterial é transmitido de geração a geração, constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana (IPHAN, 2017).

De acordo com Lima (2003), o artesanato existe e é definido por duas condições:

primeiro, o fato de seu processo de produção ser essencialmente manual; segundo, a liberdade do artesão para definir o ritmo da produção, a matéria-prima e a tecnologia que irá empregar, a forma que pretende dar ao objeto, produto de sua criação, de seu saber, de sua cultura (LIMA, 2003, p. 64).

Nesse sentido, o artesanato pode ser categorizado em seis vertentes principais, à saber:

Arte Popular: Manifestações musicais, poéticas, expressivas e plásticas que refletem o cotidiano de um determinado grupo, seu modo de viver.

Indígena: Tem como destaque a cerâmica e o trançado, com grande valor utilitário nas ações dos indígenas, voltadas para caça, alimentação e rituais.

Referência Cultural: Resulta de uma invenção planejada de artistas e designers, unindo-se a artesãos para a criação de um produto inovador.

Tradicional: Essencialmente próprio do trabalho manual, o artesanato é o ofício exercido pelo artesão (artesão + ato).

Conceitual: Diferentemente das outras categorias artesanais, o elemento principal que caracteriza o Artesanato Conceitual é a inovação.

Grande Escala: Frutos de uma produção que utiliza de moldes, máquinas e equipamentos (ARTESOL, 2017).

Diante desse contexto, percebe-se que a categoria utilizada pelo objeto de pesquisa abordado nesse artigo é a “tradicional” e acredita-se ser essa a mais popular forma de artesanato presente em nosso país. Esse tipo de artesanato, além de necessitar do trabalho e dedicação exclusivos do artesão, envolve a comunidade no sentido de expressar a cultura da mesma e de representar a sua identidade.

O artesanato de tradição traz em si a expressão de sua própria origem, a marca forte da cultura; é capaz de traduzir uma identidade, sua e daquele que o produziu, seja um indivíduo ou uma coletividade. O artesanato tradicional tem como vantagem o seu valor cultural pois integra o sistema de crenças das populações de determinada região (LIMA, 2003, p. 87).

Mestre Cilso Tuburcio: de jogador de futebol a artesão¹

Cilso Aparecido Tibúrcio nasceu no município de Buritama, interior de São Paulo, em 24 de maio de 1948. Atualmente com 68 anos, foi casado apenas uma vez e

¹ As informações relatadas neste item são referentes à entrevista realizada com o artesão Cilso Tiburcio em meados do mês de abril de 2017. A realização da entrevista ocorreu no interior de sua oficina de cerâmica, artesanato e escultura denominada **Mão na Massa**, sendo a mesma localizada na Rua Monte Alegre, 5670, Jd. Guanabara, CEP: 79133-120, Dourados-MS. Salienta-se que a utilização do material de áudio foi autorizada para esta pesquisa. Além disso, foram utilizadas notícias veiculadas na imprensa local, as quais estão referenciadas. Há também uma reportagem realizada pela TV Morena (filial da Rede Globo no MS), intitulada: “Conheça a história do artesão Cilso Tiburcio”, disponível em: <http://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/mstv-1edicao/videos/v/conheca-a-historia-do-artesao-cilso-tiburcio/3240185/>.



hoje é divorciado. É pai de quatro filhos, dois homens e duas mulheres, sendo um casal de gêmeos.

Desde pequeno sabia que tinha dotes, graças ao incentivo recebido por um português, que lhe abriu os primeiros horizontes. Hoje, Mestre Cilso, faz escola. É um dos poucos privilegiados a viver da arte num Estado em que até bem pouco tempo, não havia despertado para esse mercado (PERFILNEWS, 2003).

Aos treze anos teve o primeiro contato com o artesanato com um senhor de origem portuguesa, Sr. Henrique Cruz, o qual aprendeu basicamente a dominar a técnica de amassar argila e modelar pequenos objetos como: xícaras, tijolos e *souvenirs*, contato esse que durou cerca de dois anos. Em 1969, com 21 anos formou-se em contabilidade na Escola Técnica de Comércio em Buritama (AGORA MS, 2016).

Com 23 anos mudou-se para a cidade de Dourados, local onde reside até os dias atuais e que também desenvolveu sua arte como profissão. A motivação para a vinda para a cidade deu-se pois seu pai foi convidado para administrar uma cerâmica aqui. Primeiramente, atuou como jogador profissional de futebol no “Operário Futebol Clube”, time que permaneceu por cerca de dois anos, pois devido a uma contusão no joelho, precisou se afastar definitivamente dos campos. Dos 25 aos 30 anos montou máquinas para produzir tijolos para um homem chamado Sr. Armando. Somente com 30 anos Mestre Cilso começou a atuar profissionalmente com artesão e trabalhava para duas senhoras: Vânia Pavel e Maria Teresa, indicado pelo Sr. Armando, que encomendavam peças artesanais de Mestre Cilso, como: garrafas, panelas, xícaras, potes, chaleiras e pratos que as duas senhoras pintavam e as vendiam. Esta parceria durou cerca de quatro anos (1979-1982) (TIBURCIO, 2017).

A partir de 1983, Mestre Cilso começou a atuar como artesão autônomo, na sua própria oficina, conheceu uma artesã cearense chamada “Maria do Barro” que trabalhava como ceramista, com a qual foi estabelecida uma parceria que resultou em várias jornadas de palestras e cursos pelo Brasil. Em cidades como Amambá-MS, Curitiba-PR e Brasília-DF foram realizados cursos, com duração média de dois a três meses. Este projeto tinha como objetivo a inserção de menores infratores no mundo das artes, ensinando a moldar objetos utilitários para que pudessem exercer uma nova profissão. Em 1986, com quatro filhos pequenos, permaneceu em Dourados produzindo



artesanato utilitário, artístico e escultural, incluindo pinturas das peças (TIBURCIO, 2017).

Mais tarde, com a sugestão da prefeitura municipal em identificar a cidade tendo por base as peças de artesanato, Mestre Cilso iniciou o processo de confecção e moldagem de peças com a temática regional. O artista, que já fez cursos com vários ceramistas de renome, possui a própria técnica de queima em fornos noborigamas e se dedica a criação com argila. Durante todos esses anos participou ativamente de amostras em feiras e oficinas, seja para aprimorar técnicas ou como ministrante de palestras (DOURANEWS, 2015).

Figura 1: Mestre Cilso em atividade



Fonte: DOURADOSNEWS, 2016

Mestre Cilso tem obras artísticas expostas em diversas cidades do Mato Grosso do Sul e algumas espalhadas pelo Brasil, a saber: em Campo Grande- MS: Escultura- Índia (1,6 m) localizado na Casa do Artesão; Os Guerreiros (2,5 m) exposto no Espaço Cultural; em Bonito- MS: Artesanato utilitário- e potes grandes para fontes, exposto no Hotel Zagaia; Exposição no Festival de Inverno de Bonito; em Corumbá- MS: Projeto Massa Barro (parceria de Mestre Cilso e Maria do Barro) - artesanato artístico que molda: tuiuiú, garças e araras pantaneiras- incluía jovens aprendizes mas que atualmente está desativado; em Curitiba- PR: trabalho em conjunto com diversos artesãos, equipe composta por cerca de doze, que desenvolviam artesanato artístico, como esculturas e bustos de celebridades. Também atuavam no artesanato artístico abstrato. Este projeto

durou cerca de 1 ano; em Brasília- DF: Continuidade a um trabalho iniciado em Amambai- MS, o qual foi criada uma escultura que culminou com a exposição em Brasília; no Rio de Janeiro- RJ: Foi desenvolvido também um trabalho para menores infratores (TIBURCIO, 2017).

Além disso, Mestre Cilso ganhou um prêmio no Salão de Artes do MS, em Dourados, com a obra “O Engraxate”. A medalha “Conceição dos Bugres²” foi entregue pela Assembleia Legislativa Estadual em 2015 em homenagem ao Dia do Artesão.

"Enxergo meu trabalho como a continuação da Casa do Artesão. Ela foi extinta, mas eu continuo, atendendo a toda região", declara. Na própria família, Mestre Cilso tem precursores, como é o caso da filha, Evelyn Tibúrcio, e do sobrinho, Marlon Beraldo, que trabalha com o grafite 3D em relevo (DOURADOSNEWS, 2016).

Em 2016 a cidade de Dourados recebeu uma equipe de jornalistas que fizeram parte do "Press Trip – Destinos do Revezamento da Tocha Olímpica Rio 2016", organizado pelo Ministério do Turismo. No Galpão das Artes, de propriedade da família Tiburcio, eles assistiram ao Mestre Cilso fazer peças de barro que são vendidas para vários locais do Brasil (O PROGRESSO, 2016).

Mestre Cilso não define seu trabalho de forma definitiva. Para ele, trata-se de um Trabalho artístico, comercial, enfim, para exposições. É bastante relativo, de todo o modo, na realidade a gente procura atender o gosto do “freguês”. O importante é que estou super feliz com a minha profissão e faço votos para atrair mais jovens nessa caminhada. A arte em argila sinceramente preenche uma grande lacuna do meu coração (PERFILNEWS, 2003).

O artesanato de Mestre Cilso nos espaços públicos de Dourados/MS: o reconhecimento e a luta pela preservação

² A honraria leva o nome de Conceição Freitas da Silva, por se tratar de uma artista que criou o principal artefato da iconografia do Estado, o Bugre, que é esculpido em madeira com golpes secos e retos de facão e recoberto com cera de abelhas, os cabelos e os detalhes do rosto foram feitos inicialmente com carvão e logo substituído por tinta preta.

Fonte: <http://www.douranews.com.br/index.php/entretenimento/item/85935-mestre-cilso-%C3%A9-s%C3%ADmbolo-dos-artes%C3%A3os-do-estado>. Acesso em: 04/05/2017.

No intuito de localizar, caracterizar e analisar o estado das obras do Mestre Cilso que estão expostas em locais públicos de Dourados/MS, realizou-se tal pesquisa a fim de mostrar e divulgar a cultura douradense. As informações relacionadas à localização das obras artesanais que estão abaixo relacionadas foram obtidas através da entrevista realizada com o artesão, bem como a pesquisa na imprensa local (impresa e digital).

Parque Antenor Martins

No Parque Antenor Martins, também conhecido como Parque do Lago, há dois grupos de obras do Mestre Cilso, sendo elas: “Família de Capivaras” (figura 2) e “Os Peixes” (figura 3). Essas obras foram encomendas no projeto de revitalização do parque entregues à comunidade douradense em abril de 2004, numa parceria entre a Prefeitura municipal e o governo do estado. A intenção era organizar e embelezar o espaço para a Festa do Peixe, que tornou-se um dos eventos mais tradicionais da cidade, ocorrendo no mês de abril de cada ano.

Figura 2: Família de Capivaras



Fonte: arquivo pessoal da autora, 2017.

Na figura 3 são representados dois peixes de cerâmica, com aproximadamente 2,5 m de altura, com traços da espécie “dourado”. Os dois dourados estão dentro de um canal que desemboca no lago principal (DIARIO OFICIAL DE DOURADOS, 2004).

Figura 3: Os Peixes.



Fonte: AGORA MS, 2016.

Praça Paraguaia

Localizada no bairro Jardim Itália, foi inaugurada em 1998 com a presença do então presidente da República do Paraguai Juan Carlos Wasmosy, que trouxe consigo uma bandeira de seu país e uma imagem da Virgem de Caacupé, foi construída posteriormente uma capela em sua homenagem e também para evitar a depredação dessa praça. O objetivo da criação dessa praça foi de estreitar os laços de amizade entre a comunidade de imigrantes paraguaios e seus descendentes em Dourados, servindo de elo entre essa comunidade e a paraguaia (TERENCIANE; AYALA; GARDIN, 2007).

Nela encontra-se um monumento, inaugurado em 7 de dezembro de 2008, feito por Mestre Cilso, composto de dois símbolos da cultura paraguaia e da fronteira, a guampa de tereré e a cuia de mate ou chimarrão, demonstrando a importância histórica, cultural e sobretudo econômica da erva-mate para Dourados, região sul do estado e no país vizinho. Tanto a guampa quanto a cuia são feitos de argila, esmaltada externamente e as bombas, representadas por canos de ferro curvados em uma de suas extremidades e fixadas com concreto nos seus interiores.



Figura 4: Monumento: a guampa de tereré e a cuia de mate/chimarrão.



Fonte: acervo pessoal da autora, 2017

Prefeitura Municipal de Dourados/MS

Nesse local encontram-se um conjunto diversificado de obras de Mestre Cilso como, um vaso de cerâmica que retrata a arte *kadiwéu*, tribo indígena reconhecida por possuir hábeis desenhistas que estampam os rostos com desenhos minuciosos e simétricos, traçados com a tinta. Um exemplo desses desenhos pode ser visto na ilustração na figura 5. Dois peixes marrons também de cerâmica com alguns detalhes em amarelo, de 2,5 m cada, conforme a figura 6. Um grupo de cinco esculturas indígenas (figura 7), esmaltadas de preto na região dos cabelos e envolvidas por um manto, cheio de ranhuras, amarelo, no singular chamada de *cunhataí*, palavra indígena que em tupi-guarani significa moça, donzela ou rapariga. Aqui também há uma Família de Capivaras (figura 8), similares as do Parque do Lago e em outros lugares da cidade, como em algumas rotatórias.



Figura 5: Vaso de cerâmica.



Fonte: arquivo pessoal da autora, 2017.

Figura 6: Peixes de cerâmica.



Fonte: arquivo pessoal da autora, 2017.

Figura 7: Esculturas indígenas - Cunhataí.



Fonte: arquivo pessoal da autora, 2017.

Figura 8: Família de Capivaras.



Fonte: arquivo pessoal da autora, 2017.

Peão dos Ervais: Centro da cidade e atualmente Praça da Colônia Paraguaia

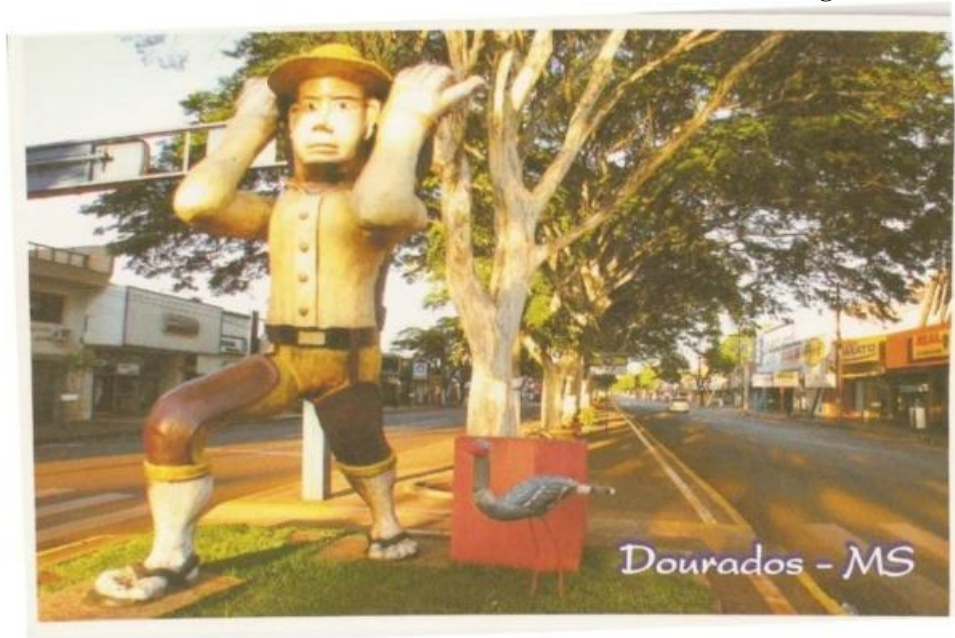
O monumento Peão dos Ervais, também conhecido como “O Ervateiro”³, ilustrado na figura 8, teve por finalidade homenagear os peões que trabalhavam nas plantações de erva-mate do atual estado do Mato Grosso do Sul, nos anos de 1883 a 1947. O Ervateiro

³ Apesar de popularmente ser reconhecido como “O Ervateiro”, a denominação correta seria: O Mineiro, já que esse era o nome do trabalhador dos ervais que carregava cerca de 150 quilos de erva-mate nas costas.

tem quase cinco metros de altura, foi confeccionado pelo Mestre Cilso e entregue à população local em 2004 (FERNANDES, 2011).

Esta obra já foi alvo de muita polêmica, foi retirada do seu lugar de origem, onde ficou por aproximadamente quatro anos, para posterior colocação em outra parte da cidade, em frente à sede da Colônia Paraguaia, na via de acesso ao Clube Indaiá (DOURADOSNEWS, 2012). Contudo, além desses dois locais, o Peão dos Ervais também já encontrou-se por um período, exposto dentro do Parque Arnulpho Fioravante, localizado no extremo norte da cidade, bem como já ficou “guardada” em um dos depósitos da Prefeitura Municipal.

Figura 9: Peão dos Ervais ou “Ervateiro”, localizado originalmente no canteiro central da Avenida Marcelino Pires no cruzamento com a Avenida Presidente Vargas.



Fonte: FAZAN, Hédio, 2004.

Figura 10: Peão dos Ervais ou “Ervateiro”⁴, localizado atualmente no canteiro central da Praça da Colônia Paraguaia



Fonte: O Progresso, 2013.

A FUNCED⁵ - Fundação Cultural e de Esportes de Dourados, foi o órgão patrocinador e responsável pela instalação de várias obras de cerâmica do então “Atelier Barro Vivo”, do artesão Mestre Cilso, para decorar diversas partes da cidade, como: ruas, rotatórias e praças com diversas peças, como vasos, totens e animais. A execução de inúmeros projetos da Funced ocorreu em conformidade a algumas das propostas discutidas na oficina de elaboração do Planejamento Estratégico do Conselho Municipal de Turismo de Dourados (Comtur), evento que aconteceu no final maio de 2004, teve como objetivo organizar o setor, antecipando dificuldades, estabelecendo metas e definindo um plano de ação. (DOURADOSNEWS, 2004).

Atos de vandalismo em algumas obras do Mestre Cilso em locais públicos de Dourados/MS

⁴ O preto que tingiu a estátua foi substituído pelo amarelo da bandeira de Dourados em uma cor cinza aguado desfigurando totalmente a obra de arte do Mestre Cilso. Um flagrante desrespeito ao artista mais amado dos douradenses (COELHO, 2010).

⁵ A FUNCED era responsável pela gestão da cultura e do esporte no município. Atualmente essa fundação é desmembrada, e as pastas foram transformadas em secretarias, sendo a da cultura a SEMC - Secretaria Municipal de Cultura.

Algumas dessas obras apresentadas anteriormente sofreram atos de vandalismo como os dois Peixes de cerâmicas, do Parque Antenor Martins, que foram totalmente destruídos de forma definitiva, vide figura 11.

Figura 11: Os Peixes destruídos por ato de vandalismo, no Parque Antenor Martins.



Fonte: arquivo pessoal da autora, 2016.

Na Praça Paraguaia ocorreu outro ato de vandalismo, em maio de 2012, no monumento da guampa de tereré e a cuia de mate/chimarrão. Através da figura 10, observa-se que a bomba da guampa de tereré foi arrancada e quebrada. Porém nesse caso o monumento foi restaurado, com êxito, no mês seguinte (DOURADOSNEWS, 2012).

Figura 12: Vandalismo no monumento da guampa de tereré e a cuia de mate/chimarrão



Fonte: Dourados News, 2012.

Outra obra vandalizada, um vaso que retrata a arte *kadiwéu*, conforme figura 11, foi quebrado defronte ao Terminal Rodoviário de Dourados, espaço esse convertido atualmente em um museu a céu aberto.

Figura 13: Vasos que retratam a arte *kadiwéu*.



Fonte: www.dourados.ms.gov.br, 2017.

E diversos outros casos de vandalismo nas obras de mestre Cilso ocorreram, como na escultura do Ervateiro que teve os seus pés serrados, durante uma madrugada do ano de 2009. Algumas estátuas de capivaras foram quebradas ou furtadas em vários pontos da cidade. Infelizmente essas ações de vândalos ainda ocorrem nos espaços públicos, que ferem profundamente a cultura douradense, além de ser um fato lamentável para o artesão que mora na cidade. Porém a gestão pública tem intensificado a guarda desses bens e o reparo das obras quebradas, e de acordo com o chefe da guarda municipal, “Já estamos fazendo uma fiscalização diferenciada, mas é preciso que a comunidade também ajude denunciando para que quem estiver fazendo isso, seja pego em flagrante e possa responder pelo crime” (CORREIO DO ESTADO, 2014).

Contudo, sabe-se que o melhor fiscalizador de seu patrimônio cultural é o próprio morador, pois proteger o patrimônio “é garantir que a sociedade tenha maiores oportunidades de perceber a si própria” (RODRIGUES, 2009, p. 17). E, nesse sentido, “a preservação resulta, da negociação possível entre os diversos setores sociais, envolvendo cidadãos e poder público” (RODRIGUES, 2009, p. 16).



Conclusão

As obras do Mestre Cilso analisadas neste artigo, possuem um alto padrão conceitual e de confecção artesanal. Quase todas foram moldadas em argila que devidamente trabalhada pelo artesão resultou em cerâmica de excelente qualidade, e outras obras além desses elementos, também foi utilizada ferragens, como por exemplo, na guampa de tereré e a cuia de mate/chimarrão e no Ervateiro.

As obras supracitadas são carregadas de simbologias histórico-cultural como o caso do período de grande produção de erva-mate na região de Dourados incluindo toda a região sul deste estado e do Paraguai, da representação de sua magnífica beleza natural expressa pelas capivaras, peixes, araras entre outros animais pertencente a fauna pantaneira. Sem dúvida a sua extraordinária capacidade criativa aliada à sua incrível habilidade em moldar argila em formas, se traduz num artesanato digno de um verdadeiro Mestre.

A intensidade de expressão e a representatividade em suas obras fazem com que os locais públicos onde elas se encontram se evidenciassem como pontos turísticos da cidade de Dourados.

Porém, foram detectados alguns pontos negativos relacionados ao estado das obras do Mestre Cilso, analisadas neste artigo. A inexistência de placas em praticamente todas as obras nos locais onde se encontram, não indicando o registro de nomes, datas da criação das mesmas e de autoria. As placas interpretativas fazem parte dos projetos de interpretação patrimonial e deveriam ser melhor utilizadas para que o visitante ou turista e até mesmo o morador tenham uma experiência mais adequada em relação ao patrimônio do qual, de certa forma, fazem parte em determinado contexto.

Atos de vandalismo impediram a minha observação *in loco* dos peixes de cerâmica no Parque Antenor Martins e, conseqüentemente não consegui fotografá-los. “Causa muita indignação, para a maioria dos douradenses presenciar a destruição, por ação de vândalos com intenções duvidosas, por motivação política ou social na depredação de seu patrimônio cultural material” (COELHO, 2010).

A ausência de material específico, mais elaborado envolvendo riqueza de detalhes, desse conjunto de obras que resgatam momentos histórico-cultural de extrema relevância para a região sul do atual estado do Mato Grosso do Sul. Pois, a quase



totalidade das informações obtidas sobre esses monumentos, estátuas e vasos foram obtidas de reportagens de jornais da cidade de Dourados, que em muitos casos não reportam dados das obras com alto nível de detalhes. Nesse sentido, sugere-se que se faça um inventário das obras de artesãos locais que estão expostos em espaços públicos a fim de mostrar e divulgar amplamente a cultura douradense, tanto para visitantes, como para os moradores locais.

Referencias Bibliográficas

AGORA MS. **Artes do Mestre Cilso entre os atrativos turísticos indicados na passagem da Tocha.** 09/06/2016. Disponível em:
<<http://www.agorams.com.br/jornal/2016/06/artes-do-mestre-cilso-entre-os-atrativos-turisticos-indicados-na-passagem-da-tocha/>. Acesso em: 27/04/2017.

ARTESOL. Artesanato solidário. **Categorias do artesanato.** Disponível em:
<http://artcsol.org.br/artesanato-brasileiro/>. Acesso em: 04/05/2017.

COELHO, Nicanor. **Dourados: Corrupção pode ser maldição do Ervateiro.** Disponível em: <http://camapuanews.com.br/noticia.php?cod=4606&title=Dourados:-Corrup%E7%E3o-pode-ser-maldi%E7%E3o-do-ervateiro>. Acesso em: 27/04/2017.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL. **Artigo 216.** Disponível em:
http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Constituicao_Federal_art_216.pdf. Acesso em: 04/05/2017.

CORREIO DO ESTADO. **Esculturas e praças são depredadas em Dourados:** guarda municipal tem ampliado as rondas. 25/11/2014. Disponível em:
<http://www.correiodoestado.com.br/cidades/dourados/esculturas-e-pracas-sao-depredadas-em/233240/>. Acesso em: 04/05/2017.

DIÁRIO OFICIAL DE DOURADOS. **Peixes de Cerâmicas são colocados no Parque.** Ano VI, n.1.243, p. 01, 07/04/2004.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e Patrimônio Cultural:** recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006.

DOURADOSNEWS. **Homenagem mal elaborada vira piada na cidade.** 24/11/2004. Disponível em: <http://www.douradosnews.com.br/arquivo/homenagem-mal-elaborada-vira-piada-na-cidadeleia-a-critica-a1559f19f4677d99486b028638a8258c>. Acesso em: 28/04/2017.

DOURADOSNEWS. **Monumento do Ervateiro é instalado na colônia Paraguaia.** 14/05/2012. Disponível em: <http://www.douradosnews.com.br/dourados/monumento-do-ervateiro-e-instalado-na-colonia-paraguaia>. Acesso em: 28/04/2017.



DOURADOSNEWS. Ato de vandalismo danifica monumento do tereré da Praça Paraguaia. 20/05/2012. Disponível em: <http://www.douradosnews.com.br/dourados/ato-de-vandalismo-danifica-monumento-do-terere-da-praca-paraguaia>. Acesso em: 28/04/2017.

DOURADOSNEWS. Comtur de Dourados traça estratégias para o turismo. 04/05/2004. Disponível em: <http://www.douradosnews.com.br/arquivo/comtur-de-dourados-traca-estrategias-para-o-turismo-c82be952113d623e0fcc5f67cd95c941>. Acesso em: 28/04/2017.

DOURADOSNEWS. Artes do Mestre Cilso entre os atrativos turísticos na passagem da tocha. 09/06/2016. Disponível em: <http://www.douradosnews.com.br/dourados/artes-do-mestre-cilso-entre-os-atrativos-turisticos-na-passagem-da-tocha>. Acesso em: 04/05/2017.

DOURANEWS. Mestre Cilso é símbolo dos artesãos do Estado. 28/03/2015. Disponível em: <http://www.douranews.com.br/index.php/entretenimento/item/85935-mestre-cilso-%C3%A9-s%C3%ADmbolo-dos-artes%C3%A3os-do-estado>. Acesso em: 04/05/2017.

FERNANDES, J. A História da Erva-Mate em Mato Grosso do Sul. 28/02/2011. Disponível em: <http://identidade85.blogspot.com.br/2016/06/a-historia-da-erva-mate-em-mato-grosso.html>. Acesso em: 27/04/2017.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Patrimônio Imaterial. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>. Acesso em: 04/05/2017.

LIMA, R. Artesanato de tradição: cinco pontos em discussão. Caderno ArteSol 1: “Olhares itinerantes: reflexões sobre artesanato e consumo e tradição, 2003. Disponível em: <http://artcsol.org.br/artesanato-brasileiro/valor-da-tradicao/valor-agregado-djww/>. Acesso em: 04/05/2016.

O PROGRESSO. Imprensa nacional conhece atrativos culturais e turísticos de Dourados. 30/06/2016. Disponível em: <http://www.progresso.com.br/dia-a-dia/imprensa-nacional-conhece-atrativos-culturais-e-turisticos-de-dourados>. Acesso em: 04/05/2017.

O PROGRESSO. Monumentos contam a história de Dourados. 23/12/2013. Disponível em: <http://www.progresso.com.br/especiais/edicoes-especiais/monumentos-contam-a-historia-de-dourados>. Acesso em: 04/05/2017.

PERFILNEWS. Entrevista Cilso Aparecido Tibúrcio. 27/08/2003. Disponível em: <http://www.perfilnews.com.br/bolsao/entrevista-cilso-aparecido-tiburcio>. Acesso em: 04/05/2017.



Fórum Internacional de Turismo do Iguassu

RODRIGUES, M. Preservar e consumir: o patrimônio histórico e o turismo. In.: FUNARI, P. P.; PINSKY, J. (Orgs.). **Turismo e patrimônio cultural**. 4. ed. São Paulo: contexto, 2009.

TERENCIANE, C.; AYALA, F.H; GARDIN, C. **Práticas Religiosas**: O espaço sagrado da Praça Paraguaia em Dourados-MS, 2007. Disponível em: <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf/st7/Terenciani%20,%20Cirlani.pdf>. Acesso em: 26/04/2017.

TIBURCIO, C. **Entrevista concedida à Lucia Bento Martins**. Abril/2017. Material audiovisual. Dourados/MS, 2017.